



REFLEXÕES SOBRE SAÚDE PÚBLICA: DOENÇAS REEMERGENTES, MOVIMENTOS ANTIVACINAS, FAKE NEWS

Marli dos Reis

Amilton Ap. Scavassini Santos, Paulo Sérgio Macedo Ferreira
UGR Billings - SBC – marlireis@Sabesp.com.br(11981789230)

1. Introdução e Objetivos

•As grandes epidemias que marcaram o mundo no início do século XIX, chegaram ao Brasil, principalmente por via portuária, iniciando-se com as expedições à época do descobrimento, o tráfico negreiro, até a revolução industrial. Tais movimentos também foram responsáveis pela introdução de organismos exóticos como no caso do vetor da esquistossomose.

•O saneamento, foi o grande responsável pelo controle das maiores epidemias mundiais, ocorridas desde o século XIX.

•A Globalização, o acesso à informação, o trânsito livre pelo Globo, o livre mercado, a oferta de produtos e serviços on-line, os avanços da medicina, dinamizaram a economia mundial. O mundo parece ser, um local em que todos têm os mesmos acessos. Dentro deste cenário, percebe-se que, a velocidade das informações compartilhadas aliada à falta de necessidade de comprovação, por vezes, cria um ambiente de incertezas - a informação/desinformação, faz surgir e ressurgir mitos que se traduzem em alguns movimentos como o antivacinas, favorecendo o ressurgimento de doenças já erradicadas, como aconteceu com o sarampo.

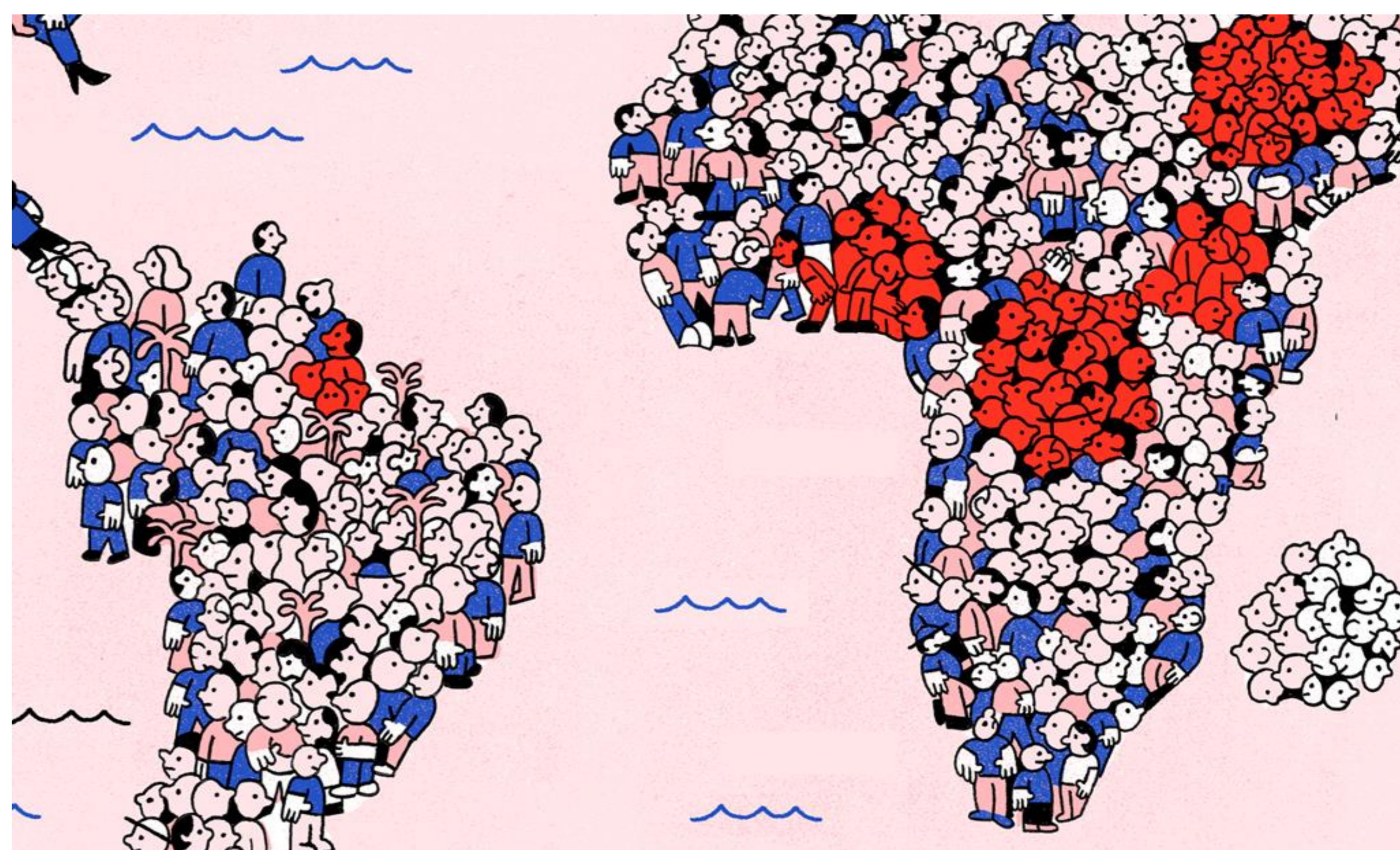
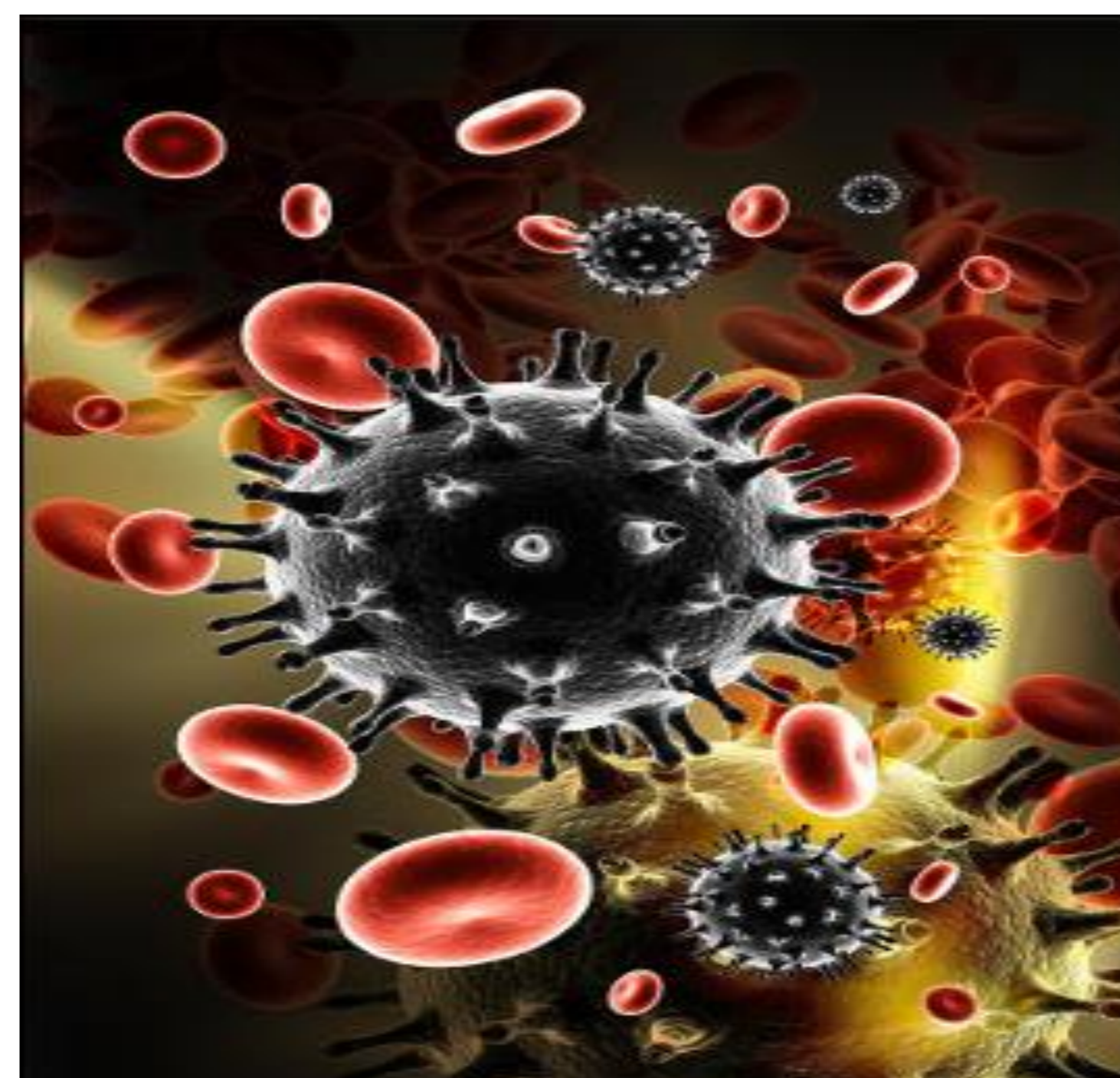
•Este artigo objetiva discutir o papel da Saúde Pública e a recente problemática causada pelo ressurgimento em escala epidêmica de doenças erradicadas, comportamentos contrários à prevenção e disseminação de Fake News.

2. Metodologia

•Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos técnicos e acadêmicos que possibilitam traçar a perspectiva de cada um dos assuntos que motivaram o tema dessa discussão - movimento antivacinas, *Fake News* e ressurgimento de doenças - sob a ótica da saúde pública, fazendo ao final a relação entre os tópicos, concluindo sobre a influência dessa tríade no cenário da Saúde Pública.

3. Resultados e Discussão

•Recentemente fomos surpreendidos por alguns surtos de doenças que julgávamos “superadas”, erradicadas como a febre amarela, a caxumba, o sarampo, com exceção da caxumba sobre a qual, eventualmente, ouve-se algum relato isolado de ocorrência, das demais há tempos não se ouvia qualquer relato e, nenhuma delas, parecia representar um risco real. Quanto à febre amarela, por exemplo, não preocupava mais a sua alta letalidade, uma vez que os conhecidos grupos de risco em áreas endêmicas estavam vacinados, até sermos surpreendidos por um surto epidêmico de febre amarela urbana nos anos 2017 e 2018, com 483 mortes, de acordo com o Ministério da Saúde, que representaram um percentual de 36% de letalidade, em 2019 nova surpresa, um surto de sarampo, foram registrados 13,5 mil casos, com 15 mortes, e também um aumento muito significativo dos casos de sarampo, chegando, em alguns lugares a um aumento de até 130%. Ao mesmo tempo, vemos o surgimento de movimentos que contestam a administração de vacinas baseados, inicialmente, pela veiculação de falsa notícia que associava a ocorrência de casos de autismo à administração da tríplice viral, a notícia foi publicada em importante periódico americano, teve ampla divulgação, este fato, aliado a algumas correntes que são contrárias à imunização contra doenças, mobilizou pessoas a lançarem movimentos antivacinas, que difundiram-se rapidamente pelo globo, sempre fortalecidos por falsas notícias. Torna-se pertinente, portanto, a discussão sobre a reemergência de doenças e sua relação com a rápida disseminação de notícias, o crescimento de falsas notícias e as condições sanitárias da população.



4. Conclusões

•Percebe-se, que apesar dos grandes avanços da medicina, a humanidade ainda sofre com doenças infecciosas, causadas por vírus, transmitidas por vetores, ou por ação direta do vírus, veiculadas pela água ou pelo ar.

•A grande desigualdade social que marca a população do país, com uma quantidade muito significativa da população em situação de extrema miséria, logo, em um ambiente propício à proliferação de doenças, a mutação de alguns vírus e a adaptação de vetores às condições urbanas, mantem a condição endêmica de algumas doenças.

•As *Fake News* que levam uma parcela significativa da população a colocar-se em risco e ao mesmo tempo a expor muitas outras pessoas a este mesmo risco, uma vez que passam a rejeitar soluções consolidadas como as vacinas e medidas de profilaxia.

•Se faz necessário compor discussões que versem sobre o comportamento das doenças, relacionando além dos aspectos ambientais e econômicos da população, a condição de grande mobilidade das pessoas pelo Globo e a facilidade de veiculação de notícias falsas, para que seja possível compor soluções que evitem as grandes epidemias e as pandemias.

5. Referências

- Brogueira, P., & Miranda, A. C. (2017). Vírus Zika: Emergência de um Velho Conhecido Zika Virus: Emergence of an Old Known Resumo Abstract. Revista de Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, 146–153. http://www.spmi.pt/revista/vol24/vol24_n2_2017_146_153.pdf
- Lima, L. A., Neto, P. G., Pacheco, A. G. F., Fácio, M. R., Neto, J. C., & Schechter, M. (1996). URBANIZAÇÃO DA FEBRE AMARELA: UM PROBLEMA PREOCUPANTE. Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 51–52.
- Luna, E. J. A. (2002). A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, 5(3), 229–243. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2002000300003>
- Mello, J. N., Haddad, D. A., Camara, G. N., Carvalho, M. S., Abrahão, N. M., & Procaci, V. R. (2014). Panorama atual do sarampo no mundo Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. Jbm, 102(1), 33–40.
- Müller, M. (2019, September). A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. Intercom, 1x, 1–15. <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0142-1.pdf>